



**Universidade de Brasília**  
**Instituto de Artes**  
**Departamento de Artes Cênicas**

**NIRTE MARIA SILVA**

**ANÁLISE DA PRESENÇA DO ENSINO DE TEATRO NO CURRÍCULO  
E NA PRÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO  
FUNDAMENTAL DE PARANATINGA - MATO GROSSO**

**Primavera do Leste - MT**  
**Junho / 2015**

**NIRTE MARIA SILVA**

**ANÁLISE DA PRESENÇA DO ENSINO DE TEATRO NO CURRÍCULO  
E NA PRÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO  
FUNDAMENTAL DE PARANATINGA - MATO GROSSO**

Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura de Teatro  
do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes  
da Universidade de Brasília.

Prof. Orientador(a): Angélica Beatriz Souza e Silva

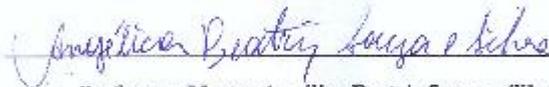
**Primavera do Leste/MT  
2015**

NIRLE MARIA SILVA

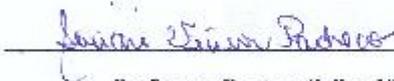
**ANÁLISE DA PRESENÇA DO ENSINO DE TEATRO NO CURRÍCULO E NA  
PRÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE  
PARANATINGA - MATO GROSSO**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB – Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas – CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MS sob a orientação do (a) professor (a) Mestre Angélica Beatriz Souza e Silva.

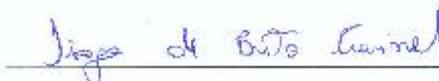
Primavera do Leste – MT, 24 de junho de 2015.



Professora Mestre Angélica Beatriz Souza e Silva



Professora Doutora Sulian Vieira Pacheco



Professor Mestre Tingo de Brito Cravinel

Dedico esse trabalho em especial ao meu cônjuge pelo amor e cuidado recebido. Aos filhos Eliezer, Cerialen e Elielen pela compreensão e paciência. Aos meus netos com muito carinho. Aos meus genros e nora, e, às todas as pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram a realizar esse sonho.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta Instituição, seu corpo docente, direção, administração e principalmente a minha orientadora Angélica Beatriz Souza e Silva, pois todos oportunizaram a janela que hoje vislumbro através da confiança depositada no meu esforço e dedicação.

À minha família, pela qual me esmero na busca por ser uma pessoa digna e embasada na honestidade e integridade.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

## RESUMO

Este trabalho visa analisar como o teatro está compondo as atividades em algumas escolas municipais e estaduais de nível fundamental I e II na cidade de Paranatinga estado do Mato Grosso. Considerando e refletindo sobre a estrutura do Projeto Político Pedagógico das escolas, sendo as estaduais: Escola Estadual Osvaldo Candido Pereira, Escola Estadual Apolônio Bouret de Melo e Escola Municipal Estadual 29 de Junho e municipais: Escola Municipal 3 de Maio, Escola Municipal 17 de Dezembro, Escola Municipal Rui Barbosa e a Escola Municipal Vista Alegre. Utilizou-se uma fundamentação teórica baseada nas estruturas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, na Lei de Diretrizes e Bases e em alguns pesquisadores sobre como acontece, ou, deve acontecer o teatro dentro do ambiente escolar. Com relação à metodologia proposta para a pesquisa, o procedimento adotado foi um questionário, no qual professores, coordenadores e diretores registraram como de fato a arte dramática acontece nas escolas. Observou-se também através de levantamento de informações sobre projetos que envolvem essa prática nas escolas para, assim, estabelecer a importância de se introduzir o teatro na escola de ensino fundamental I e II.

Palavras-chave: PPP, Teatro na escola, Ensino fundamental I e II.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EVA	ETIL VINIL ACETATO
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
MT	MATO GROSSO
PCN	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
PPP	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
SMEC	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SEDUC	SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
TNT	TECIDO NÃO TECIDO

## **LISTA DE FIGURA**

FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS NO MAPA URBANO.....	25
--	----

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 – DADOS DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PARANATINGA .....	18
QUADRO 2 – DADOS DAS ESCOLAS PESQUISADAS .....	23
QUADRO 3 – DADOS DA ANÁLISE DA PRESENÇA DO TEATRO NAS ESCOLAS PESQUISADAS .....	48

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. A CIDADE DE PARANATINGA E AS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL I E II PESQUISADAS.....	14
1.1 A CIDADE DE PARANATINGA.....	15
1.2 AS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL I E II DA CIDADE DE PARANATINGA .....	20
1.3. O ENSINO DO TEATRO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	25
1.4. EMBASAMENTO, PRINCÍPIOS E CURRÍCULOS QUE ENGLOBAM A DISCIPLINA DE ARTE.....	29
<b>2. ANÁLISE DO TEATRO NAS ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE PARANATINGA .....</b>	<b>36</b>
2.1. DA PESQUISA DESENVOLVIDA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL I E II DE PARANATINGA .....	36
2.1.1. DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL I DA REDE MUNICIPAL.....	36
2.1.1.1. ESCOLA MUNICIPAL RUI BARBOSA - ENSINO FUNDAMENTAL I.....	37
2.1.1.2. ESCOLA MUNICIPAL 17 DE DEZEMBRO - ENSINO FUNDAMENTAL I.....	39
2.1.1.3. ESCOLA MUNICIPAL 03 DE MAIO - ENSINO FUNDAMENTAL I.....	39
2.1.1.4. ESCOLA MUNICIPAL VISTA ALEGRE - ENSINO FUNDAMENTAL I.....	41
2.1.2. DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL I DA REDE ESTADUAL.....	42
2.1.2.1. ESCOLA ESTADUAL OSVALDO CANDIDO PEREIRA - ENSINO FUNDAMENTAL I E II	42
2.1.2.2. ESCOLA ESTADUAL 29 DE JUNHO - ENSINO FUNDAMENTAL I E II.....	45
2.1.2.3. ESCOLA ESTADUAL APOLÔNIO BOURET DE MELO - ENSINO FUNDAMENTAL II	46
2.1.3. ANÁLISE DA PRESENÇA DO TEATRO NAS ESCOLAS PESQUISADAS.....	48
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	50
REFERÊNCIAS .....	53
ANEXOS.....	56

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 1 – MODELO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA PROFESSORES DA DISCIPLINA DE ARTE.....	56
ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 2 – MODELO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA DIRETORES E COORDENADORES .....	57

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco identificar na matriz curricular<sup>1</sup> das escolas o teatro no seu currículo, bem como, se e como é introduzido o teatro ou seus elementos na matriz curricular e nas práticas das escolas municipais e estaduais de nível fundamental I e II da cidade de Paranatinga estado do Mato Grosso. A pesquisa também tem o intuito de analisar se o Projeto Político Pedagógico<sup>2</sup> dessas escolas contempla o teatro. Se contempla, de que maneira? Em qual disciplina ou como linguagens artísticas descrita nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Ainda como objetivo da pesquisa, pretende-se identificar os elementos teatrais que por ventura sejam trabalhados nas escolas através de outras linguagens artísticas como artes visuais, música e dança.

A pesquisa se dará em sete escolas públicas de Ensino Fundamental I e uma escola pública do ensino fundamental I e II da cidade de Paranatinga, estado do Mato Grosso. Dessas sete escolas, quatro são da rede municipal de ensino fundamental I e três escolas da rede estadual. Das escolas estaduais duas contemplam o ensino fundamental I e II e apenas uma atende ensino fundamental II. Todas localizadas na área urbana do município.

O período em que se deu as pesquisas junto as escolas de ensino fundamental I e II foram nos meses de abril e maio de 2015.

As quatro escolas municipais de ensino fundamental I pesquisadas foram: Escola Municipal 3 de Maio, Escola Municipal 17 de Dezembro, Escola Municipal Rui Barbosa e a Escola Municipal Vista Alegre.

---

1. <sup>1</sup> Matriz Curricular - compreende o currículo como o conjunto de objetivos educacionais e conteúdos que visam desenvolver determinados comportamentos, os quais se delineiam a partir dos objetivos e se concretizam a partir dos conteúdos. *Revista Didática Sistêmica*, Volume 9 (2009), p.147. Disponível em: [www.seer.furg.br/redsis/article/download/1170/470](http://www.seer.furg.br/redsis/article/download/1170/470). Acessado em 07 de julho de 2015.

<sup>2</sup> Projeto Político Pedagógico é um documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando as exigências legais do sistema educacional, bem como as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar. Revela os modos de pensar e agir dos atores que participam da sua elaboração, expressa a cultura da escola e, ao mesmo tempo, contribui para transformá-la. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=10197&chapterid=9720>. Acessado em 01 de julho de 2015.

Com relação as escolas estaduais, três foram pesquisadas, duas escolas do ensino fundamental I e II, são elas: Escola Estadual 29 de Junho e Escola Estadual Osvaldo Candido. E uma escola de ensino fundamental II, a Escola Estadual Apolônio Bouret de Melo.

A principal motivação para desenvolver o tema proposto, teve como base a uma observação de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Teatro. Nessa análise pode-se perceber que a arte dramática não vem sendo valorizada de forma adequada nas escolas e que essa pareceu muito pouco explorada. No decorrer do estágio, verificou-se que a linguagem artística teatral estava inserida de maneira superficial, sem embasamento teórico-prático e utilizado somente em comemorações de datas especiais, com problemas como espaço físico inadequado, ausência do suporte da direção e coordenação no desenvolver teatral. Para tanto ainda ficou um questionamento a ser analisado. Qual seriam as motivações de se desenvolver teatro nas escolas, o que motiva o professor a incluir no seu currículo essa prática nessa etapa motivações diversas e que levaram a aprofundar o tema de forma a vislumbrar como isso realmente acontece na prática escolar.

Como a observação do estágio havia sido feita em apenas uma escola verificou-se o desejo de pesquisar como a arte do teatro também acontece nas outras escolas da cidade e se a experiência vivenciada em uma observação era compartilhada em outras práticas pedagógicas. Os desafios uma das grandes motivações para o tema dessa pesquisa. Ao investigar através de uma pesquisa de campo pode-se entender e conhecer mais sobre essa realidade.

Os principais questionamentos a serem respondidos pela pesquisa de campo com o retorno das entrevista semiestruturadas foram identificar como o teatro estava presente nas escolas; se alguma escola tinha o teatro em sua matriz curricular, identificar se alguma escola tinha intenção de inserir o teatro na sua matriz curricular.

A metodologia utilizada para compreender a presença do teatro nas escolas de nível estadual e fundamental I e II da cidade de Paranatinga, foi a de realizar pesquisa de campo, tendo como método entrevistas com roteiro semiestruturado no qual professores coordenadores e diretores registrassem como é realizada a prática do teatro nas escolas. As questões foram elaboradas de acordo com os dados que seriam necessários para o estudo. O primeiro contato foi com as coordenadoras e diretoras verificando a disponibilidade para participarem da pesquisa. O segundo momento foi a entrega dos roteiros aos responsáveis pelo preenchimento. E o terceiro momento da pesquisa foi o recolhimento dessas entrevista, para posteriormente serem analisadas. Posteriormente observou-se que era necessário informações mais

consistentes de como ocorrem essa prática na escola, por isso, destacou-se alguns procedimentos adotados em algumas escolas.

O trabalho está organizado em dois capítulos. No capítulo um será brevemente apresentado o município onde se encontram as escolas e também apresentar essas escolas que foram escolhidas para participaram da pesquisa.

O segundo capítulo apresentará os dados coletados sobre as matrizes curriculares de cada escola, oportunizando uma breve reflexão sobre como é inserida a disciplina de arte nessas escolas, e se as mesmas apresentam a modalidade de teatro.

Ao final, refletirei sobre como o teatro está proposto na matriz curricular das escolas pesquisadas, se estão de acordo com o que os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem para a modalidade.

## **1. A CIDADE DE PARANATINGA E AS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL I E II PESQUISADAS.**

O local escolhido para realizar a pesquisa sobre o teatro na matriz curricular das escolas do nível fundamental I e II foi a cidade de Paranatinga, é sobre ela que será pautada a primeira parte deste capítulo.

No subitem 1.2, a segunda parte deste capítulo será apresentado as sete escolas de ensino fundamental I e de ensino fundamental I e II escolhidas, citadas na introdução desse trabalho.

Na terceira parte deste capítulo, subitem 1.3, serão feitas considerações sobre as observações em relação ao ensino da arte nas escolas, tendo como base autores como Ricardo Ottoni Vaz Japiassu, Arão Paranaguá e Ana Mae Barbosa, e outros, quando esses tratam do ensino da arte e do ensino do teatro no ensino fundamental ou na prática escolar. Ainda serão feitas relações com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Nas duas últimas o foco é a relação do que é abordado da área de Arte na LBD, e mais especificamente sobre o ensino do teatro nos PCNs.

Na última parte deste capítulo, no subitem 1.4, será abordado a composição curricular das escolas pesquisadas para que se possa entender como a disciplina de Arte está inserida, e conseqüentemente, como o teatro pode ser desenvolvido na escola. Será explanado a respeito das referências que embasam a inserção da Arte e conseqüentemente do Teatro na Educação. Para este embasamento serão citados os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte, e autores como Alfredo Veiga Neto na questão curricular, Ana Mae Barbosa que além das questões da Arte em geral, sustentará a Arte no currículo escolar, Ilma Passos Alencastro Veiga como base para o diálogo a respeito de Projeto Político-Pedagógico e ainda Maria Felisminda de Resende e Fusari e Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz que tratam do ensino da Arte.

Todo esse diálogo, se faz necessário para que assim seja possível estabelecer uma relação e demonstrar o que se é proposto legalmente e do que é desenvolvido nas escolas de ensino fundamental I e II de Paranatinga ora pesquisadas.

Portanto, o capítulo inicial tem como objetivo apresentar a cidade de Paranatinga sobre aspectos gerais, as escolas ferramentas dessa pesquisa, as considerações a respeito do ensino do Teatro na Educação e o embasamento legal para o ensino da Arte e do Teatro.

## 1.1 A CIDADE DE PARANATINGA

Paranatinga é um município do Estado de Mato Grosso, com população estimada de 20.703 habitantes (IBGE, 2014)<sup>3</sup>, em uma área de 24.178 km<sup>2</sup>, estando a uma distância de 386 km da capital Cuiabá.

De acordo com o histórico do IBGE, o município de Paranatinga tem suas origens na abertura de fazendas isoladas do século XIX. A formação do município se acelerou com a descoberta de diamante pelo fazendeiro Abraão Bezerra. Em 1963, veio a corrida pelo diamante. Não demorou e foi criado o distrito de Simões Lopes, a noroeste dos garimpos do rio Paranatinga. Formaram-se duas corrutelas garimpeiras. Uma na nascente do rio Paranatinga e outra mais abaixo. A que se formou na nascente teve vida relativamente curta, enquanto que a de baixo prosperou e tornou-se o núcleo da futura cidade. O nome Paranatinga vem de acidente geográfico, o rio Paranatinga, que banha o município e a cidade (IBGE, 2014).

A economia do município é composta pela pecuária, sendo que a mesma é a principal fonte da economia local, entretanto, outros cultivos importantes compõem a economia, como a plantação de arroz, soja e extração mineral.

A Cidade é reconhecida pela sua exuberante paisagem natural, grande extensão de terras. Nesse sentido, o município recebe muitos visitantes com a intenção de conhecer suas grutas, montanhas, águas cristalinas, e a sua cultura indígena.

A cultura em Paranatinga é marcada pela diversidade cultural encontrada nos povos que aqui convivem e os que aqui já estavam - povos indígenas, os que fundaram a cidade na exploração de ouro e diamante e os que vieram posteriormente para ajudar na formação. Tem

---

<sup>3</sup> IBGE - Estimativa da População residente no Brasil e nas Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2014. Disponível em [ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2014/estimativas\\_2014\\_TCU.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativas_2014_TCU.pdf),> Acessado em: 06 de junho de 2015.

como principais influências, a cultura indígena de duas Etnias, a Etnia Indígena Xavante da Terra Indígena Marechal Rondon-Auwê e a Etnia Indígena Bakairi Terra Indígena Paxola. A cultura cuiabana que veio com a família de Abraão Bezerra o fundador da cidade e a cultura sulista que foi introduzida pelos imigrantes daquela região que vieram após o período de garimpo, em busca de terras para desenvolver a agricultura e a pecuária.

As manifestações culturais indígenas são riquíssimas. A dança e a música são as principais linguagens artísticas encontrada nas manifestações culturais dos povos indígenas.

A Etnia Kurâ-Bakairi tem em seu calendário de festas, manifestações como a Dança Cultural Iakuigady, conforme relato do professor Alinor Aiakade Kaluiau no Blog da E. E. Kura Bakairi<sup>4</sup>:

A dança iakuigady é sempre realizada no período de estiagem, compreendendo os meses de maio a agosto. Os participantes desta festa são somente homens, anciãos, pajés e jovens. As crianças ficam mais na observação e as mulheres participam no preparo dos alimentos e na confecção de indumentárias usadas nos braços, nas pernas e o cinto feitos com materiais. Todos os Iakuigady e os Kuanby são enfeitados de urucum, carvão, resina e tabatinga, e o dançador também usa os mesmos materiais. Essa dança é realizada tanto de dia como também a noite, mas somente nas casa do dono destas máscaras Iakuigady e kuanby. Após a dança da noite, todos os Iakuigady e os kuanby percorrem a casa do seu dono para buscar comida e levar à casa sagrada onde estes alimentos são divididos entre todos os participantes da dança. Iakuigady é espírito dos peixes. (KURABAKAIRI.BLOGSPOT.COM.BR, 2013).

Pouco tem-se em nosso município das influências da cultura cuiabana/mato-grossense e dos hábitos trazidos pelo fundador. Ainda estão presentes principalmente nas famílias do fundador os hábitos alimentares e o ritmo rasqueado cuiabano.

Zuleica Arruda<sup>5</sup>, em seu livro *O que é Rasqueado Cuiabano*, (2007, p.21) define o “Rasqueado cuiabano como um estilo de música e de dança regional do centro-oeste brasileiro, mais precisamente na Região Metropolitana de Cuiabá.”

---

<sup>4</sup> Ver mais em <http://kurabakairi.blogspot.com.br/search?updated-min=2013-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2014-01-01T00:00:00-08:00&max-results=5>

<sup>5</sup> Zuleica Cunha De Arruda - É cuiabana, arte-educadora, artista plástica, bacharel em Direito, pós-graduada em “Planejamento e Gestão Cultural” e em “Metodologia do Ensino da Arte”, com larga experiência em práticas arte-educativas e eco-culturais.

Arte do rasqueado na cultura da cidade as manifestações culturais se fundem com a as influências dos imigrantes sulistas, pois são manifestações culturais voltadas para a cultura interiorana, como, festas de rodeio, exposições agropecuárias que acontece uma vez ao ano, no início do mês de setembro e também festas tradicionais juninas. Essa última está inserida em todas as escolas das redes municipais, estaduais e privadas. As escolas de ensino fundamental I fazem suas festas juninas voltadas para a sua comunidade escolar, com o intuito de festejar o folclore e apresentar aos pais e familiares as danças trabalhadas pelos professores com os seus alunos. Já as escolas de ensino fundamental II- estaduais – promovem eventos com maior expressividade e voltados para a população em geral, e, com o intuito de apresentar manifestações artísticas voltadas para dança e ainda angariar recursos para as suas instituições.

Outro festejo cultural tradicional nas escolas, são as Noites Culturais, que é a oportunidade que professores e alunos tem de mostrar os projetos desenvolvidos durante todo ano letivo para as comunidades escolares. Cada escola se organiza de forma individual, cada uma determina dentro do seu calendário a melhor data para o evento. Neste projeto é proposto, por vezes, a apresentação dos melhores projetos desenvolvidos na escola até a presente data, ou, concentra-se as suas apresentações em apenas um tema e cada professor com sua criatividade desenvolve o tema a ser apresentado explorando as habilidades marcantes da sua turma. Muitas vezes os destaques se dão através das linguagens artísticas: teatro, música, dança e artes visuais.

Nesse momento cultural, os temas são desenvolvidos com criatividade, utilizando recursos da escola, como por exemplo vestimentas confeccionadas com TNT, ou improvisadas com peças do vestuário dos próprios alunos, cenários produzidos artesanalmente sem o conhecimento do labor teatral, maquiagem feitas pelos próprios alunos. Enfim, as escolas priorizam o desenvolver das linguagens artísticas com criatividade, espontaneidade e imaginação, mas sempre conversando com o tema proposto. Possibilitando a interação entre professores, alunos e comunidade, desenvolvendo o gosto pelas expressões artísticas.

Com relação a estrutura da educação do município, segundo dados do IBGE - Ensino - Matrículas, Docentes e Rede Escolar (2012), Paranatinga consta com 22 escolas de ensino fundamental; 04 escolas ofertam ensino fundamental e médio e 03 escolas ofertam somente a educação infantil.

De acordo com dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, quando solicitada por escrito, o município tem em sua área urbana 13 escolas, sendo: 02 escolas

particulares (uma atende exclusivamente educação infantil); 03 escolas estaduais (duas escolas estaduais que atendem o ensino fundamental I e II e 01 escola estadual atende o ensino fundamental II e Ensino médio); e ainda 08 escolas municipais (02 são escolas exclusivas de educação infantil e seis escolas de educação infantil e ensino fundamental I).

Nas áreas indígenas do município, existem 10 escolas, divididas em duas etnias. Na Etnia Xavante no total são 04 escolas - 03 escolas municipais de educação infantil e ensino fundamental I; e 01 escola estadual de ensino fundamental II e ensino médio. Na Etnia Bakairi são 06 escolas - 04 escolas municipais de educação infantil e ensino fundamental I e II; e 02 escolas estaduais de ensino médio.

A educação na área rural do município, é contemplada com 06 escolas municipais de educação infantil e ensino fundamental I e II, sendo que 03 dessas são em assentamentos rurais e 03 em pequenas comunidades e 01 no distrito de Salto da Alegria. Ainda nas escolas do campo, em quatro delas o ensino médio se dá em forma de salas anexas da escola de ensino médio da área urbana.

Quadro 1 – Dados das escolas do Município de Paranatinga

<b>Instituição</b>	<b>Rede Estadual/Municipal</b>	<b>Etapa de Ensino na qual atua</b>	<b>Nº de Alunos</b>	<b>Nº de Funcionários</b>	<b>Localidade Urbana/rural/Indígena</b>
E. M. E. I. Menino Jesus	Municipal	Educação Infantil	316	44	Urbana
E.M. E. I. Meu Pequeno Lar	Municipal	Educação Infantil	290	45	Urbana
E. M. 03 de Maio	Municipal	Educação Infantil	256	26	Urbana
E. M. 17 de Dezembro	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental I	230	30	Urbana
E. M. Chapeuzinho Vermelho	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental I	258	22	Urbana
E. M. Rui Barbosa	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental I	219	29	Urbana

E. M. Teles Pires	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental I	158	20	Urbana
E. M. Vista Alegre	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental I	215	31	Urbana
E. M. C. Alcides Visone	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II	151	12	Rural
E. M. C. Boa Vista	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II	38	05	Rural
E. M. C. Euzébio de Queiroz	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II	137	13	Rural
E. M. C. Geraldo José Delai	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental	42	03	Rural
E. M. C. Lucio Catarino Valverde	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II	68	07	Rural
E. M. C. Valter Ribeiro de Souza	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II	30	05	Rural
E. M. I. Arimatéia	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II	68	04	Indígena Etnia Xavante
E. M. I. Ceremece Cerepse	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II	103	07	Indígena Etnia Xavante
E. M. I. Novo Progresso	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II	31	04	Indígena Etnia Xavante
E. M. I. José Pires Uluko	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental I	65	07	Indígena Etnia Bakairi
E. M. I. Otavio Kurewe	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental I	20	03	Indígena Etnia Bakairi
E. M. I. Paikum	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental I	15	02	Indígena Etnia Bakairi

E. M. I. Vicente Kaiawa	Municipal	Educação Infantil e Ensino Fundamental I	19	02	Indígena Etnia Bakairi
E. E. 29 de Junho	Estadual	Ensino Fundamental	612	48	Urbana
E. E. Osvaldo Cândido Pereira	Estadual	Ensino Fundamental	550	42	Urbana
E. E. Apolônio Bouret de Melo	Estadual	Ensino Fundamental e Ensino Médio	1.593	82	Urbana
E. E. I. Pahitwara	Estadual	Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio	126	16	Indígena Etnia Xavante
E. E. I. E. B. Aturua	Estadual	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	39	08	Indígena Etnia Bakairi
E. E. I. Kura Bakairi	Estadual	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	126	24	Indígena Etnia Bakairi

Fonte 1 – Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação e Assessoria Pedagógica Estadual

## 1.2 AS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL I E II DA CIDADE DE PARANATINGA

A escolha das escolas citadas no item 1.1, se deu baseada em dados do IBGE (2012), segundo esses dados, a relação entre escolas estaduais e municipais no ensino fundamental I e II é equilibrada em número de alunos; as escolas públicas municipais tem 1.615 alunos e as estaduais tem 1.545 alunos. A educação infantil fica basicamente para a rede municipal e o ensino médio para rede estadual. Ainda de acordo com dados do IBGE (2012) em um universo de 4.743 alunos, somente 201 alunos são estudantes da rede privada.

Com base nesses dados, de que a população estudantil de Paranatinga está na sua grande maioria em escolas da rede pública e no ensino fundamental I e II, pautou-se em dois critérios para a escolha das escolas pesquisadas: o primeiro critério foi a grande extensão territorial do município, detecta uma grande dificuldade em analisar as escolas rurais. O segundo fator para chegar a 7 das 13 escolas da área urbana foi o número de alunos. Partindo

desses pressupostos, houve a opção pelas escolas que trabalhassem com ensino fundamental I e II com maior número de alunos.

A importância de se conhecer alguns dados das escolas pesquisadas se dá para que se possa entender como se desenvolve as manifestações culturais dentro das escolas.

Todos os dados relatados na apresentação das escolas, são essenciais para que se da ensino disciplina de Teatro. As fontes das informações demonstradas abaixo foram coletadas nas próprias escolas, que, ao responderem as entrevistas semiestruturadas, forneceram dados técnicos acerca de número de alunos e profissionais da escolas. Os dados socioeconômicas citados na apresentação das escolas foram coletados nos Projetos políticos-pedagógicos de cada uma.

Deste ponto em diante, serão apresentadas brevemente as escolas pesquisadas, falando de sua localização, de sua realidade socioeconômica e de números como: números de alunos e de professores. Faz-se necessário mencionar tais fatos, para que o leitor possa com base nesses números, mensurar o universo escolar de cada Unidade.

Das quatro escolas municipais pesquisadas todas ofertam o último ano da educação infantil e o ensino fundamental I (1º ao 5º ano), todas estão localizadas na área urbana do município, e todas as escolas tem diretores, coordenadores e professores articuladores<sup>6</sup>. Os dados relativos a número de alunos e de profissionais, foram todos fornecidos pelas escolas. Os dados socioeconômicos citados estão nos Projetos Político Pedagógicos que também fornecidos pelas escolas.

As duas escolas citadas inicialmente, tem como principal público alvo socioeconômico, alunos de classe média baixa, e, estão localizadas em bairros da periferia da cidade.

A Escola Municipal Rui Barbosa está localizada na rua Maria Alice Marques, 185, no bairro homônimo. Atende 219 alunos, desses, 198 são alunos do ensino fundamental. Parte

---

<sup>6</sup> Professor Articulador: tem as funções de - Investigar o processo de construção de conhecimento, criar e ministrar estratégias de ensino para atendimento educacional complementar às atividades desenvolvidas pelo professor da turma, Proporcionar diferentes vivências educativas e cidadãs aos alunos, garantindo que aprendam os conteúdos ensinados no ano escolar, dentre outras atividade de acompanhamento do aluno com dificuldades de aprendizagem.

dos alunos atendidos na escola moram na área rural do entorno da cidade. Conta em seu quadro de funcionários 15 professores.

A Escola Municipal 03 de Maio está localizada à Rua José Nilo Ferreira, 157, no Bairro Bica D'água, ela atende ainda em média três bairros de seu entorno. Atende 256 alunos entre educação infantil e ensino fundamental. Desses, 232 alunos estão no ensino fundamental. A escola conta com 13 professores em seu quadro de profissionais.

A Escola Municipal 17 de Dezembro, está localizada próxima a área central da cidade na rua Xavante, 313, no Bairro União. A situação socioeconômica da maioria das famílias dos alunos atendidos pela escola é média, no entanto a escola atende as várias classes sociais do município devido a sua localização central. Pois, a escola além da comunidade local e arredores, ela atende também filhos de famílias com maior poder aquisitivo que optam por matricular seus filhos na rede pública. Hoje a escola atende 230 alunos, deste 206 alunos estão no ensino fundamental I. E em seu quadro de professores, a escola conta com 18 profissionais.

A Escola Municipal Vista Alegre, está localizada um pouco afastada da área central da cidade, na rua Videira 219, no bairro Vista Alegre. Atende 215 alunos, sendo 193 do ensino fundamental e 22 da educação infantil. A situação socioeconômica das famílias dos alunos atendidos pela escola hoje é média. A escola conta com 18 professores no quadro de profissionais.

Das três escolas estaduais da área urbana que foram alvo da pesquisa, duas ofertam ensino fundamental I e II (1º ao 9º ano) e uma oferta o ensino fundamental II e o ensino médio-esse última etapa da educação básica não é alvo da pesquisa. Todas as escolas tem diretores, coordenadores e só possuem professores articuladores quando o estado aprova o projeto enviado pela escola e o autoriza e neste ano isso não aconteceu na última escola. Os dados referentes ao número de alunos e de profissionais bem como situação socioeconômica foram fornecidos pelas escolas no momento da pesquisa em eu seus projetos políticos-pedagógicos.

A Escola Estadual Osvaldo Candido Pereira está localizada na área central da cidade na Avenida Mato Grosso, 798. A situação socioeconômica das famílias dos alunos atendidos escola é média. Assim como a E. M. 17 de Dezembro, devido à sua localização, a escola atende além da comunidade local e arredores, atende também filhos de famílias com maior poder aquisitivo que optam por matricular seus filhos na rede pública. Atende em média 550 alunos, trabalhando do 1º ao 9º ano dos ciclos do ensino fundamental I e II. Em seu quadro

de funcionários a escola conta com 26 professores, sendo um diretor, dois coordenadores pedagógicos, um professor articulador e um professor para sala de recursos.

A segunda escola estadual, é a Escola Estadual Apolônio Bouret de Melo esta é a escola mais antiga do município, localizada na área central da cidade na Rua Apolônio Bouret de Melo, 306. A situação socioeconômica das famílias dos alunos atendidos pela escola é média, atendendo no ensino fundamental II alunos da área central e também da área rural que se localiza ao entorno da cidade. Essa é a única escola na área urbana que oferta o ensino médio, mas, para compor as informações necessárias para Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa focou apenas no ensino fundamental II que a escola atende. De acordo com dados fornecidos pela escola, atende hoje 1.593 alunos do final do ciclo do ensino fundamental II, na modalidade de Ciclo da Formação Humana. Sua equipe de funcionários conta com 58 professores, sendo um diretor, quatro coordenadores pedagógicos, um professor para sala de recursos e um coordenador do Projeto Mais Educação.

A terceira e última escola estadual a ser pesquisada é a Escola Estadual 29 de Junho, localizada na Rua João Pessoa, 794, no bairro Concórdia. A situação socioeconômica das famílias dos alunos atendidos pela escola é média baixa. A escola recebe os alunos do ensino fundamental II de comunidades mais distantes localizadas na periferia da cidade e com menor poder aquisitivo. A escola atende em média 612 alunos, trabalhando do 1º ao 9º ano dos ciclos do ensino fundamental I e II. Em seu quadro de funcionários conta com 32 professores, sendo um diretor, dois coordenadores pedagógicos e um professor articulador.

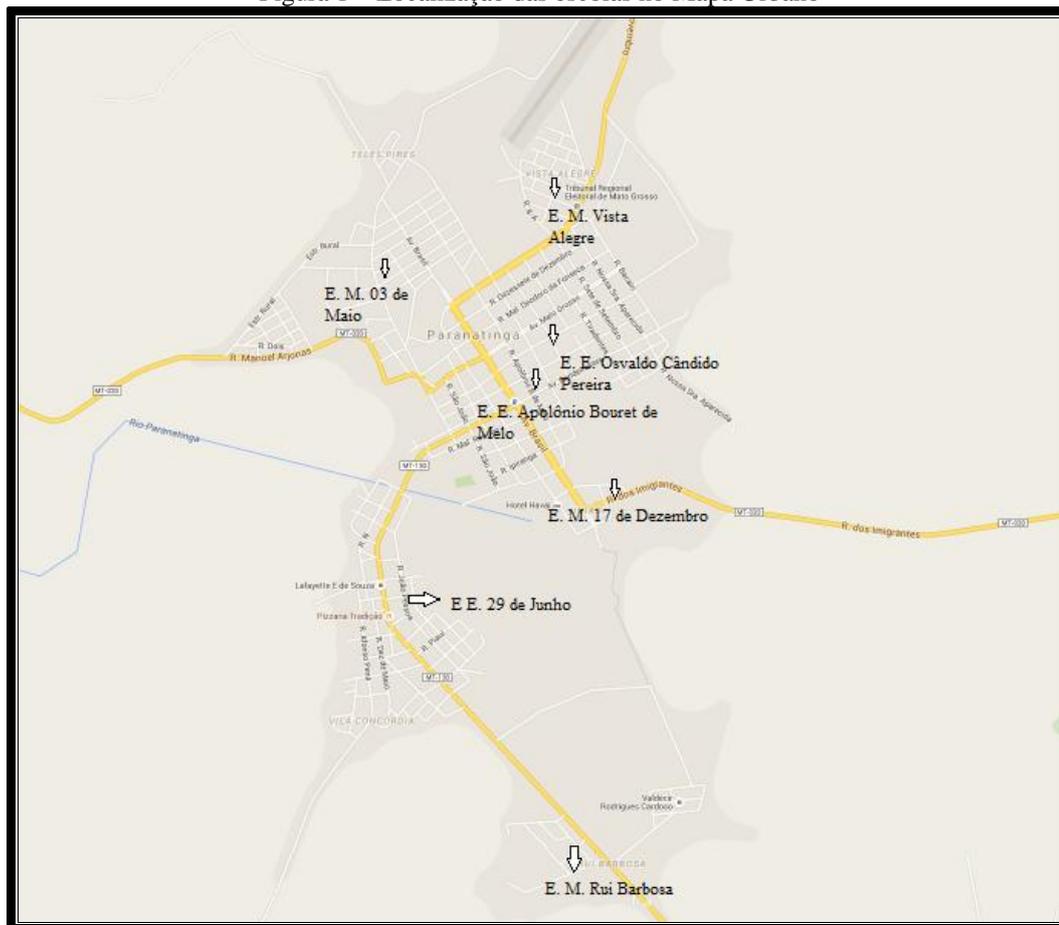
Quadro 2 – Dados das Escolas Pesquisadas

<b>DADOS DAS ESCOLAS PESQUISADAS</b>					
<b>Instituição</b>	<b>Localidade</b>	<b>Endereço</b>	<b>Perfil Socioeconômico</b>	<b>Quantidade de Docentes</b>	<b>Se sim, como o teatro está presente na escola?</b>
E. M. 03 de Maio	Urbana	Rua José Nilo Ferreira, 157, no Bairro Bica D'água	Classe média baixa	13	Atende ainda em média três bairros de seu entorno.
E. M. 17 de Dezembro	Urbana	Rua Xavante, 313, no Bairro União	Classe média	18	A escola atende as várias classes sociais do município devido a sua localização central. Além da

					comunidade local e arredores, atende também filhos de famílias com maior poder aquisitivo que optam por matricular seus filhos na rede pública.
E. M. Rui Barbosa	Urbana	Rua Maria Alice Marques, 185, Bairro Rui Barbosa	Classe média baixa	15	Parte dos alunos atendidos na escola moram na área rural do entorno da cidade.
E. M. Vista Alegre	Urbana	Rua Videira 219, Bairro Vista Alegre	Classe média	18	A escola está localizada um pouco afastada da área central da cidade.
E. E. 29 de Junho	Urbana	Rua João Pessoa, 794, no Bairro Concórdia	Classe média baixa	32	A escola recebe os alunos do ensino fundamental II de comunidades mais distantes localizadas na periferia da cidade e com menor poder aquisitivo.
E. E. Osvaldo Cândido Pereira	Urbana	Av. Mato Grosso, 798, Centro	Classe média	26	Assim como a E. M. 17 de Dezembro, devido à sua localização, a escola atende além da comunidade local e arredores, atende também filhos de famílias com maior poder aquisitivo que optam por matricular seus filhos na rede pública.
E. E. Apolônio Bouret de Melo	Urbana	Rua Apolônio Bouret de Melo, 306, Centro	Classe média	58	Atende no ensino fundamental II alunos da área central e também da área rural do entorno da cidade. É a única escola na área urbana que oferta o ensino médio, mas, para compor as informações necessárias para Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa focou apenas no ensino fundamental II.

Fonte 2 – Dados pesquisados

Figura 1 – Localização das escolas no Mapa Urbano



Fonte 3 – Google Maps / Autor

### 1.3. O ENSINO DO TEATRO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Os Parâmetro Curriculares Nacionais determinam que as aulas de arte devem contemplar as atividades das quatro linguagens artísticas: a dança, as artes visuais, o teatro e a música. As escolas de ensino fundamental I possuem professores alfabetizadores, que na sua maioria são formados em Pedagogia ou em Letras, normalmente em seu currículo de formação estudaram o teatro como forma de apoio pedagógico, e para trabalhar a alfabetização de forma lúdica, assim como afirma Carlos Roberto Möndinger, Cristina Bertoni dos Santos, Flávia Pilha do Valle e Luciana Gruppelli Loponte no livro *Práticas Pedagógicas em Arte*:

Sabemos que os professores dos anos iniciais do ensino fundamental não tem uma formação específica em artes, e que boa parte das escolas brasileiras não possui

atendimento especializado para este componente curricular nessa etapa da escolaridade. Entretanto, muitos cursos de Pedagogia, hoje, têm privilegiado algum tipo de formação para dar aulas de Arte. (MÖNDIGER, SANTOS, VALLE E LOPONTE, 2013, p. 16).

No ensino fundamental II, atualmente, a grade curricular está organizada pelas Áreas de Conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Na área de Linguagens contemplam as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte e Educação Física. Esse apontamento se faz importante, uma vez que, permite que as disciplinas afins trabalhem de forma a complementar uma as outras e possam dentro do seu planejamento desenvolver projetos interdisciplinares.

De acordo com o PCN de Arte (1998, p. 23), o ensino da Arte na educação escolar brasileira vem sendo desenvolvido ao longo da educação formal desde de meados do século XIX. “Ao ser introduzido na educação escolar brasileira, o ensino de Arte incorpora-se aos processos pedagógicos e de política educacional que vão caracterizar e delimitar sua participação na estrutura curricular.” (PCN-Arte, 1998, p. 23).

Desde o início da história da humanidade, a arte tem se mostrado como uma práxis presente em todas as manifestações culturais. O homem que desenhou um bisão em uma caverna pré-histórica teve de aprender e construir conhecimentos para difundir essa prática. E, da mesma maneira, compartilhar com as outras pessoas o que aprendeu. A aprendizagem e o ensino da arte sempre existiram e se transformaram, ao longo da história, de acordo com normas e valores estabelecidos, em diferentes ambientes culturais (PCN – Arte, 1998, p. 20).

No PCN de Arte, encontra-se ainda orientações quanto ao seu ensino, que diferente de outras disciplinas não está pautado no ensinar cronológico ou histórico, mas sim desenvolver o aprender intuitivo. Neste contexto o PCN de Arte explica:

Assim, aprender arte com sentido está associado à compreensão daquilo que é ensinado. Para tanto, os conteúdos da arte precisam ser transpostos didaticamente de maneira adequada. Não precisam ser ensinados obrigatoriamente do mais simples para o mais complexo ou do geral para o específico, mas sua ordem precisa considerar os conhecimentos anteriores dos alunos e seu nível de desenvolvimento cognitivo. A história da arte, por exemplo, não precisa ser apresentada sempre de maneira cronológica para que o aluno aprenda história da arte ou sua cronologia. O importante é que a escola possa ensinar arte com propostas que, além de ensinar variedade e profundidade nos conteúdos, ensinarão ao aluno prosseguir aprendendo por si —

como aprender a pesquisar, por exemplo — que garantirão a ele poder aprender por toda a vida. (PCN – Arte, 1998, p. 44).

Partindo desse pressuposto, a arte é encarada nas escolas, principalmente no ensino fundamental I, como suporte na alfabetização, como desenvolvimento da comunicação corporal, da linguagem falada.

Nesse contexto, outro ponto a ser analisado em se tratando do ensino da arte enquanto currículo escolar do ensino fundamental é que. Sua principal preocupação está em trabalhar a linguagem teatral com suas várias possibilidades do desenvolvimento humano, os processos afetivos e cognitivo como Ricardo Ottoni Vaz Japiassu<sup>7</sup> afirma:

O objetivo do ensino das artes, para a concepção pedagógica essencialista, não é a formação de artistas, mas o domínio, a fluência e a compreensão estética dessas complexas formas humanas de expressão que movimentam processos afetivos, cognitivos e psicomotores (2001, p.24).

Com relação ao sentido do ensino da arte enquanto ferramenta pedagógica, Ana Mae Barbosa<sup>8</sup> coloca, “se a arte não é tratada como conhecimento, mas somente como um ‘grito da alma’, não estaremos oferecendo uma educação nem no sentido cognitivo, nem no sentido emocional. Por ambas a escola deve se responsabilizar” (2003, p. 23).

O ensino da arte portanto pode contribuir para o desenvolvimento humano, nesse pensamento pode-se perceber o teatro não somente como diversão ou evento cultural. O ensino de teatro e de suas linguagens são fundamentais na formação do sujeito, pois, além dos valores artísticos pode-se encontrar também valores emocionais e sociais.

O ensino e estudo da arte deve ultrapassar o intuito de arte como diversão ou como recreação. A arte contempla várias linguagens pois a abrangência de seu ensino, o utilizar da arte enquanto ferramenta pedagógica, ainda é pouco visto que, em muitas vezes, mesmo quando

---

<sup>7</sup> “Doutor em Educação e Psicologia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2003). Mestre em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Licenciado e Bacharel em Teatro pela Escola de Teatro da UFBA” (Texto informado pelo autor) (Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br>>. Acesso em: 10/10/2010).

<sup>8</sup> Ana Mae Tavares Bastos Barbosa (Rio de Janeiro, em 17 de julho de 1942) é uma educadora brasileira, pioneira em arte-educação. É a principal referência no Brasil para o ensino da Arte nas escolas, tendo sido a primeira brasileira com doutorado em Arte-educação, defendido em 1977, na Universidade de Boston. (Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ana\\_Mae\\_Barbosa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ana_Mae_Barbosa)>. Acessado em: 06/06/2015).

utilizada na educação formal, este pode ser confundido com atividades esporádicas e rotineiras, sem a visão do potencial que arte pode ter no desenvolvimento humano. Portanto, se precisa ainda definir o papel da arte nas escolas em que o profissional docente da área seja ausente.

Segundo Barbosa (2003),

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003, p.18)

Entretanto onde e como enxerga-se a linguagem artística teatral no ensino da Arte? Japiassu (2003, p.23), menciona que “O teatro na educação, ainda hoje, é pensado exclusivamente como um meio eficaz para alcançar conteúdos disciplinares extra teatrais ou objetivos pedagógicos muito amplos como, por exemplo, o desenvolvimento da “*criatividade*”.”

Neste sentido, pode-se concluir que o teatro, assim como outras expressões artísticas, são vistas como ferramenta no desenvolvimento das questões de ensino e pedagógicas, com o intuito de ensinar conteúdo das diversas disciplinas curriculares.

Sobre esta introdução do teatro na questão pedagógica, o escritor Ricardo Japiassu, reforça a reflexão sobre o valor educativo das atividades teatrais na escola.

A introdução do teatro e das outras formas de expressão artística na educação escolar contemporânea ocidental trouxe consigo a discussão do sentido do ensino das artes para a formação das novas gerações. O debate, longe de se exaurir, permanece aberto, alimentado por diferentes argumentos, que buscam justificar seu valor educativo e sua inclusão no ensino formal. (JAPIASSU, 2001, p. 29).

Ainda com relação as inúmeras possibilidades da Arte, especificamente do teatro, Graciele Batista Gonzaga e Lina Paula de Fátima Braga colocam:

O teatro pode ser considerado um conhecimento, integrador de diferentes saberes, não sendo uma expressão apenas teórica ou executora de técnicas. Dessa forma, surgem infinitas possibilidades de estruturação de um trabalho voltado para o teatro. A partir do momento em que a escola dispor de recursos materiais adequados, profissionais formados satisfatoriamente e um reconhecimento do teatro como integrante do currículo escolar com espaço e tempo devidamente estipulados, a expressão teatral, acredita-se, desenvolverá de maneira efetiva. Não se pode justificar o teatro pensando nas suas contribuições globais para a formação de personalidade. O teatro é um conhecimento transdisciplinar, ou seja, pode circular em outros conhecimentos. Mas, muitas vezes, é visto como possibilitador de desenvolvimento da criatividade. (GONZAGA; BRAGA, 2006, p. 3)

Neste contexto o teatro, assim como as outras expressões artísticas é tido como uma área do conhecimento que pode auxiliar as outras áreas conhecimento.

Portanto, constatar que a Arte em sua total concepção, nas suas quatro linguagens artísticas, pode favorecer abordagens diversas no processo educativo e mantendo uma relação interdisciplinar, uma vez que a Arte possui fatores que possibilitam a aprendizagem de conhecimentos diversos.

#### 1.4. EMBASAMENTO, PRINCÍPIOS E CURRÍCULOS QUE ENGLOBALAM A DISCIPLINA DE ARTE

Neste item será apontado um breve panorama dos marcos legais que são esteios do ensino da Arte, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, neste trabalho mencionarei apenas o PCN de Arte. Ainda para compor o entendimento de como o ensino da arte está norteado nas escolas de ensino fundamental I e II pesquisadas, se faz necessário abordar temas como currículo ou matriz curricular e Projeto Político Pedagógico – PPP, pois são estes documentos escolares que embasam o ensino da disciplina e norteiam o currículo da disciplina de teatro nas escolas, e, por consequência a responsabilidade do trabalho do professor ao mediar esse conhecimento.

O ensino da arte foi estabelecido em nosso país pela Lei 5692/71, a primeira Lei de Diretrizes e Bases - LDB, estabelecia o ensino da Educação Artística nos estabelecimentos de 1º e 2º graus. Na década de 1990, com a reformulação da LDB em 1996, a concepção do ensino da arte foi totalmente revisto, e a Educação Artística passou a se chamar Arte e tornou-se obrigatória nos currículos, conforme verifica-se no Capítulo II da LDB, que trata da Educação

Básica, Artigo 26º, parágrafo 2º, este artigo fixa o registro da Arte como componente curricular obrigatório:

[...] Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

[...] § 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Com a reformulação da LDB, na qual inúmeras mudanças foram efetivadas na educação, fez-se necessário o MEC estabelecer parâmetros para a educação; e em 1998 publicou-se os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, com intuito de normatizar as áreas de conhecimentos do ensino.

Outra grande mudança está em discussão na LDB, está em discussão na Câmara dos Deputados em Brasília, a mudança prevê a obrigatoriedade na educação básica das disciplinas de artes visuais, a dança, a música e o teatro. Se aprovada, essa mudança será determinante para inserção do teatro como disciplina e como ferramenta pedagógica na educação.

Neste contexto tem-se os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (1998, p. 19), como uma das “Áreas de Conhecimento e trabalho com várias linguagens, e visando à formação artística e estética dos alunos. A área da Arte assim constituída refere-se a linguagens artísticas como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança.”

O PCN de Arte, ainda em sua introdução, relata um pouco de como foi a conquista da inserção da Arte como Área de Conhecimento do ensino brasileiro:

Após muitos debates e manifestações de educadores, a atual legislação educacional brasileira reconhece a importância da arte na formação e desenvolvimento de crianças e jovens, incluindo-a como componente curricular obrigatório da educação básica. No ensino fundamental a Arte passa a vigorar como área de conhecimento e trabalho com as várias linguagens e visa à formação artística e estética dos alunos. A área de Arte, assim constituída, refere-se às linguagens artísticas, como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança. (PCN – Arte, 1998, p. 19).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais na Área de Conhecimento da Arte, determina que a inserção dessa área se dará nas escolas de educação formal por meio das matrizes curriculares das escolas, necessárias para nortear questões técnicas e do desenvolvimento da disciplina no cotidiano da escola. Portanto se faz necessário mencionar e discutir sobre currículo voltada para a disciplina de Arte.

Alfredo Veiga Neto, trata o currículo como uma construção social, necessário e criado de maneira coletiva, e, respeitando a historicidade da comunidade que por ele será utilizado:

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 2002, p.7).

Assim, se tem o currículo como instrumento metodológico preocupado com a questão social, faz-se a junção do material didático e pedagógico e dos meios utilizados pela escola para o ensino do conhecimento de uma disciplina. Preocupa-se sempre com a assimilação deste conteúdo por parte do aluno.

Barbosa (1998) propõe um currículo que contextualize o cotidiano do aluno com o conteúdo ensinado na escola, trazendo elementos dos saberes e da vivência popular para complementar as questões acadêmicas que devem ser ensinadas enquanto currículo escolar.

Um currículo que integre atividades artísticas, história das artes e análise dos trabalhos artísticos levaria à satisfação das necessidades e interesses das crianças, respeitando ao mesmo tempo os conceitos da disciplina a ser aprendida, seus valores, suas estruturas e sua específica contribuição à cultura. (BARBOSA, 1998, p.17).

Ainda nessa vertente, Barbosa (2005) esclarece “O currículo publicado é monológico, mas ensinar e aprender são atos dialógicos. A escola é um dos únicos ambientes

dialógicos que os alunos frequentam onde suas experiências monológicas podem ser trabalhadas e entendidas.” (BARBOSA, 2005, p.138)

Portanto, as experiências externas à escolas devem ser trazidas para o âmbito do ensino formal pois o aprendizado escolar deverá condizer com a vivência individual do aluno fora da escola, sendo necessário a interação e o diálogo das duas experiências.

Para conciliar essas diferentes vivências e trazer para matriz curricular a Arte como disciplina que fala da realidade de cada escola é necessário que se norteie o ensino da Arte no âmbito da unidade escolar. Barbosa (1998), menciona “Contudo, não é só incluindo arte no currículo que a mágica de favorecer o crescimento individual acontece. Além de reservar um lugar para a arte no currículo, o que está longe de ser realizado pelos estados-membros da Unesco, é também necessário se preocupar como arte é concebida e ensinada.” (BARBOSA, 1998, p.17)

Essas concepções a nível de escola e a maneira como a arte será concebida no desenvolver pedagógico da escola é estabelecida no Projeto político-pedagógico de cada escola, de acordo com suas peculiaridades e especificidades.

Para que se de o entendimento de o que é o PPP, cita-se Freitas (2004):

O projeto pedagógico não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo. Não é feito para ser mandado para alguém ou algum setor, mas sim para ser usado como referência para as lutas da escola. É um resumo das condições e funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma – sob o olhar atento do poder público. (FREITAS et al., 2004, p. 69).

Portanto o Projeto Político Pedagógico da escola não é apenas um documento necessário para o funcionamento da mesma, é sem dúvida instrumento à ser usado como referência para todo o desenvolvimento pedagógico, não podendo ser desprezado em momento algum, pois retrata a realidade da comunidade. Baseado nesse fato, é que se estabelece como o ensino deve ser trabalhado na escola.

Retratar a realidade e construir essa unidade em torno da comunidade, gestores e docentes, para que se consiga realizar um Projeto Político Pedagógico que contemple a todos,

com certeza é difícil. E apesar de um PPP de outra escola e tentar moldar ao da sua escola é muito perigoso, pois este pode não representar a realidade da comunidade escolar local.

Portanto a de se tentar valer com que os vários pensamentos se adequem em torno de um único objetivo que é desenvolver um projeto de políticas pedagógicas e educacionais que expresse o mais próximo possível a realidade da comunidade, respeitando e buscando sempre o alinhamento entre as teorias, as práticas e as vivências de todos que convivem na escola.

Nesse contexto, Veiga (2003) explica:

Por ser coletivo e integrador, é necessário, para sua elaboração, execução e avaliação, o estabelecimento de um clima de diálogo, de cooperação, de negociação, assegurando-se o direito de as pessoas intervirem e se comprometerem na tomada de decisões de todos os aspectos que afetam a vida da escola (VEIGA, 2003, p. 152)

Desse modo, a ideia proposta para a criação e posteriormente para as adequações necessários do Projeto Político Pedagógico é de que se faça coletivamente, buscando sempre a expressão da realidade deste coletivo. Ainda citando Veiga (2003), ele propõe:

Sob essa ótica, o projeto é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos (VEIGA, 2003, p. 275)

Essa preocupação com o PPP deve se refletir também no ensino da Arte, pois as práticas pedagógicas do processo ensino-aprendizagem devem “conversar” com a realidade e as diversidades sociais e culturais do aluno. Pois, em se tratando de Arte, seus elementos estão em todos os lugares, em casa retratando a história e os costumes de sua família, no letreiro do supermercado, nas tradições de sua comunidade.

Segundo Fusari e Ferraz,

Para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística. O professor pode organizar um “mapeamento” cultural da área em que atua, bem como das demais, próximas e distantes. É nessa relação com o mundo que os estudantes desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas, tanto as referentes a cada um dos assuntos abordados no programa de Arte, como as da área da linguagem artística desenvolvida pelo professor (Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Cênicas etc.) (FUSARI e FERRAZ, 1993, p. 74).

Deste modo, se faz importante que o professor descubra as linguagens artísticas relacionadas ao cotidiano de seu alunado, para que possa propor atividades na disciplina de Arte que tenham a preocupação de trazer para sala de aula em seus conteúdos e em suas práticas pedagógicas essa interação com as diversas realidades a qual a escola está exposta.

Com relação a maneira como as atividades da disciplina de Arte devem ser propostas, Fusari e Ferraz, colocam:

Ao serem propostos os exercícios ou as atividades práticas e teóricas deve-se observar uma constante sintonia com o desenvolvimento das capacidades e habilidades artísticas e estéticas que estão sendo trabalhadas. Assim, pode-se organizar exercícios e atividades como uma busca de soluções para problemas de arte pensados a partir da realidade dos alunos. Esses trabalhos escolares podem levar o aluno tanto ao fazer artístico quanto ao ato de comparar e contrapor produções artísticas próprias e de outros autores (FUSARI e FERRAZ, 1993, p. 74).

Por isso, no ato do planejamento tanto do Projeto Político Pedagógico, quanto das atividades da disciplina precisam estar estabelecidas metas claras para que todos possam alcançar os objetivos propostos.

No município de Paranatinga, segundo informações coletadas junto a Secretaria Municipal de Educação – SMEC, por meio de entrevista com os Coordenadores Pedagógicos, as escolas utilizam-se da autonomia que tem para discutir as questões que mais se adequem a sua realidade e a partir daí, procedem o processo de construção e ou atualização de seus Projetos político-pedagógicos, para que este seja condizente com os anseios da comunidade, dos gestores e dos docentes. Informa ainda que um fator pode ser visto como um problema ou como um

diferencial na hora de pensar o que será proposto no PPP das escolas urbanas, pois, convivem nas escolas alunos que residem no campo, alunos de áreas indígenas e moradores das comunidades de cada escola, socializando assim na escola as diversidades culturais.

## **2. ANÁLISE DO TEATRO NAS ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE PARANATINGA**

A proposta desse capítulo visa explicar as informações coletadas com as entrevistas semiestruturadas, verificando assim como o Teatro está inserido nas escolas pesquisadas. Se existe a presença da disciplina de Teatro, se está inserido na disciplina de arte ou mesmo se é trabalhado como ferramenta pedagógica de outras disciplinas curriculares.

### **2.1. DA PESQUISA DESENVOLVIDA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL I E II DE PARANATINGA**

A análise proposta para compor todo o estudo sobre o tema escolhido para esse trabalho de conclusão de curso, foi a pesquisa de campo, que teve como base as entrevistas semiestruturadas, que foram elaboradas de acordo com os dados que seriam necessários para o estudo, conforme ANEXOS nas páginas 49 e 50. Teve como objetivo a observação da existência do ensino e do desenvolvimento do Teatro nas Unidades de nível fundamental I e II pesquisadas. Foram entrevistados, diretores, coordenadores pedagógicos e professores.

As entrevistas foram elaboradas com perguntas direcionadas aos profissionais de acordo com a função que eles exercem na escola, ou seja, as perguntas aos diretores e coordenadores pedagógicos correspondiam as informações referentes a inserção do teatro no PPP e na matriz curricular. Já aos professores da disciplina de Arte, foram elaboradas perguntas de maneira que ele respondessem se existe a prática do teatro na escola e a maneira como é trabalhado essa modalidade.

#### **2.1.1. Das escolas municipais de ensino fundamental I da rede municipal**

O Ensino Fundamental das escolas da rede municipal de ensino ofertam na área urbana do município os cinco primeiros anos do ensino fundamental e também ofertam o último ano da Educação Infantil.

A Matriz Curricular, segue os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação. A carga horária compreende no mínimo 200 dias letivos anuais, 800 horas de atividades, sendo distribuídos ao longo de 40 semanas, cinco dias semanais, com base na legislação vigente.

As matrizes curriculares estão divididas em cinco áreas do conhecimento: a Área de Linguagem que contempla as disciplinas de Arte, Educação Física e Língua Portuguesa; a Área de Matemática; a Área de Ciências da Natureza; a Área de Ciências Humanas, contemplando as disciplinas de Geografia e História e a Área de Ensino Religioso.

De cada escola examinada pode-se constatar o levantamento de um dado ou informação que o diferenciava da outra escola, pois, por não ter sido uma entrevista direcionada, cada escola forneceu informações ora similares, ora diversificadas ao responder seus questionários. É importante, então ressaltar que os questionários foram idênticos, mas, as informações fornecidas se diferenciaram em alguns momentos. Foi possível discursar melhor algumas práticas por ter um maior número de informações concretas.

#### 2.1.1.1. Escola Municipal Rui Barbosa - Ensino Fundamental I

De acordo com o PPP dessa instituição, o estudo de Arte na escola tem como objetivos:

Expressar o saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca e/ou coletiva; Articular a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas; Interagir com matérias e procedimentos variados em artes visuais, experimentando-os nos trabalhos pessoais. (PPP da referida escola, 2014, p. 152).

Em seu Mapa de Conteúdo do 5º Ano, especificamente, a disciplina de Arte está totalmente embasada nas artes visuais e apresentada entre outros, os seguintes temas: Artes

Visuais – 5º Ano - O quadro mais famoso do mundo: Mona Lisa ou La Gioconda, Leonardo Da Vinci; Mônica Lisa, Maurício de Souza. Cenas Históricas: Guernica, Pablo Picasso; A jangada da Medusa, Theodore Géricault. Na linha, na forma e na cor: Primavera, Claude Monet; Árvores numa ladeira, Vicent Van Gogh.

Como constatado nesta escola, diante da pesquisa elaborada, a disciplina de Arte está totalmente pautada nas artes visuais, conforme a citação acima referente ao PPP da escola. O foco dos estudos referem-se às obras de artistas como por exemplo Vicent Van Gogh e Claude Monet.

O Projeto Político Pedagógico (2014) apresenta a disciplina da seguinte forma: “ensinar a criança a reconhecer a linguagem das cores e das grandes obras de arte, objetos criados pela imaginação do ser, é nesse sentido que a arte está inserida para despertar a criança na criação e imaginação do mundo colorido admirando estas grandes obras, e criando seus próprios traços”. Pode-se verificar que dessa maneira o teatro poderia estar inserido como atividade a ser desenvolvida nas aulas de Arte, mas conforme verifiquei na entrevista com a diretora, o teatro é raramente desenvolvido.

A diretora da escola responsável pelo preenchimento da entrevista, relata em suas respostas que mesmo não estando inserido no PPP nem na matriz curricular em sua escola, o teatro está praticamente desaparecendo a cada dia, pois falta profissional qualificado na área. Ela relata ainda que a escola trabalha geralmente em sala de aula as artes visuais, dança e música.

Ainda no relato, a diretora expõe que a equipe pedagógica não discute sobre o teatro enquanto disciplina para o currículo da escola e que o corpo docente não contempla professor de teatro. O tema teatro é tratado somente quando algum professor faz apresentações teatrais e quando é trabalhado na noite cultural da escola, em datas comemorativas ou no encerramento do ano letivo. Para tais apresentações, são preparadas apresentações teatrais elaboradas com bases em livros de histórias infantis, em músicas encenadas e coreografadas e também em temas que a direção juntamente com seus professores escolheram para essas comemorações. Ainda segundo a diretora, as crianças se apresentam para toda a comunidade.

Assim, são nestes momentos em que o teatro, e ou, seus elementos se fazem presente do fazer pedagógico da escola. Quando essa prática acontece, há de alguma forma uma contribuição dos profissionais de apoio da escola para a confecção de indumentárias para os

grupos de apresentação, na preocupação com os cenários, maquiagem, embora não haja espaço suficiente, lugar adequado ou maiores estímulos ou investimentos por parte do poder público.

Percebe-se que o fazer teatral na escola demanda recursos e incentivos e isso pode ser um fator que contribui para a falta de interesse em desenvolver com maior intensidade essa atividade na escola. Trabalhar como teatro não é uma arte simples, toda a complexidade que a envolve pode desmotivar o professor, que muitas vezes já não se sente preparado para trabalhar com a diversidade de habilidades composta dentro de uma sala de aula, se preocupar em incluir todos na atividade e não desmerecer ninguém. São várias as questões que podem ser observadas a partir dessas observações.

#### 2.1.1.2. Escola Municipal 17 de Dezembro - Ensino fundamental I

Na escola a pessoa responsável por responder a entrevista foi a Coordenadora Pedagógica, ela expõe que a Unidade Escolar não conta com profissional habilitado na área de Arte, as atividades que envolvem o teatro estão integradas as demais disciplinas, por exemplo, nas encenações dos textos da língua portuguesa e encenações de histórias infantis. Após estudarem as histórias as crianças são motivadas a escolherem um personagem para representá-los em sala de aula.

Com base no projeto político-pedagógico e na matriz curricular a qual tive acesso, o teatro assim como seus elementos não são mencionados. Mas, de acordo com as respostas obtidas na entrevista, o teatro está presente nas discussões da escola para compor atividades da noite cultural.

Pude perceber que o intuito maior da disciplina de Arte na escola é trabalhar a interdisciplinaridade como forma de desenvolver os conteúdos de arte de maneira integrada ao conteúdo de outras disciplinas, ou de outras áreas do conhecimento apresentadas em sua matriz curricular.

#### 2.1.1.3. Escola Municipal 03 de Maio - Ensino fundamental I

Para a o ensino da disciplina de Arte, a Proposta Pedagógica da escola, está fundamentada no ensino das Artes Visuais. Para melhor entendimento dessa Proposta, a escola repassou o conteúdo a ser desenvolvido durante o ano letivo da disciplina de Arte do 5º ano do ensino fundamental, a escola especifica o conteúdo a ser desenvolvido: Movimentos ou Períodos: Cubismo; Romantismo, Expressionismo e Abstracionismo, como e quando eles se deram, e o cenário histórico envolvendo o contexto. Gênero artístico, cenas históricas, paisagem. Os Princípios da Composição de uma obra de arte, dentre eles, a mensagem que a obra quer repassar, a unidade que juntamente com outras unidades formarão o conjunto analisado, os movimentos, a proporção que irá demonstrar a correspondência de uma unidade apresentada em meio ao todo juntamente com os elementos relacionados entre si.

De acordo com o PPP (2015) da escola, pude averiguar que o conteúdo da disciplina de Arte de todos os anos do ensino fundamental I, está embasado nas Artes visuais. As aulas são ministradas pelo professor pedagogo.

Na escola foram feitas duas entrevistas, a primeira com a professora do 3º ano matutino. Ela expôs que as principais linguagens artísticas presentes nas aulas são a arte visual, música e a dança. As principais referências para o embasamento das aulas de arte são PCN de Arte e as Diretrizes Curriculares. Neste contexto, encontra-se apenas três expressões artísticas, menos o teatro, pois de acordo com a professora, lhe falta conhecimento necessário para o desenvolvimento desta linguagem artística, tendo mais facilidade com as outras linguagens.

A segunda entrevista foi preenchida pela diretora da escola. Em seu relato ela menciona que a escola só trabalha o teatro para encenar apresentações referente a noite cultural, não tendo nenhum professor habilitado em Arte, nem profissional com habilidades a específicas para o teatro. Nessas ocasiões é o pedagogo professor titular da sala que atua como orientador das apresentações.

Com relação a inserção das quatro expressões artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) no desenvolvimento no ensino fundamental, a diretora menciona que no PPP da escola o teatro não está contemplado, e que os professores trabalham principalmente a música para Educação Infantil pois acham primordial esse trabalho. Relata que na escola não existe discussão à respeito da inserção do teatro enquanto disciplina para o currículo da escola, essa linguagem artística e tema de conversas apenas nos momentos que irão ser definidas as apresentações para comporem a noite cultural e que devido a escola não ter professor de teatro

ou de Arte, o teatro não tem expressividade na escola, pois são poucos os profissionais com esta habilidade.

Em relação ao teatro na escola, a diretora relata que a prática teatral desenvolvida no cotidiano da escola é apenas o teatro de fantoche. Neste caso os fantoches são de dedo comprados pela escola ou confeccionados pelos professores em tecido ou E.V.A.

O teatro de fantoche como sugerido pelo nome é animado por atores que manipulam bonecos. De acordo com Izabela Costa Brochado (2009):

O teatro tem formas animadas é um campo da linguagem cênica onde os personagens são representados por “formas” que animadas pelos atores-manipuladores, criam a impressão de vida que é percebida pelo público. Quaisquer que sejam as técnicas de manipulação utilizadas, quaisquer que sejam as formas escolhidas, este campo do teatro tem como elemento comum, a manipulação de objetos que pela ação do ator-manipulador transforma algo puramente material, ‘sem vida’ em algo que se torna personagem, ou seja, que pensa, deseja, sente e age. (BROCHADO, 2009, p. 329)

Nestas apresentações, costumam ser encenados as histórias infantis e temas relacionados a outras disciplinas.

#### 2.1.1.4. Escola Municipal Vista Alegre - Ensino fundamental I

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, o estudo da disciplina de Arte na escola tem como objetivos:

- Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva;
- Articular a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais. (PPP da referida escola, 2014, p. 174).

Duas entrevistas foram feitas na escola. A primeira respondida pela professora do 2º ano vespertino. De acordo com suas respostas, fica claro que ela desenvolve mais a música e dança. Os conteúdos principais de suas aulas são a pintura, as colagens, o desenho livre, as

músicas e danças. Tendo como principais fontes de recursos as apostilas envolvidas com o tema e materiais baixados da internet. Suas aulas são na maioria práticas com duração de uma hora durante a semana.

A Coordenadora Pedagógica foi segunda pessoa entrevistada. Ela expõe em sua primeira resposta que o teatro está presente nos projetos desenvolvidos na escola, mas não especifica como são desenvolvidos, explica apenas que o trabalho com teatro está interligado as outras disciplinas, portanto não existe trabalho específico com a linguagem teatral. Priorizando no desenvolver da disciplina de Arte as artes visuais, sem descartar as outras expressões artísticas. Ainda de acordo com a entrevista, não existe professor de teatro e a equipe pedagógica não discute sobre o tema enquanto disciplina para o currículo da escola. Como outras práticas teatrais a escola desenvolve peças e ou apresentações em ocasiões como encerramento de projetos e em datas comemorativas como dia das mães, dias dos pais, páscoa.

#### 2.1.2. Das escolas municipais de ensino fundamental I da rede estadual

As escolas estaduais de ensino fundamental I e II da rede estadual, tem sua Matriz Curricular do Ensino Fundamental I e II dividida em três Áreas de Conhecimento: Linguagens - que engloba as disciplinas de Educação Física, Língua Estrangeira (inglês), Língua Portuguesa e Arte; Matemática; Ciências Humanas – englobando as disciplinas de Ensino Religioso, Geografia e História; e Ciências da Natureza.

Prevê aulas com duração de 60 minutos, sendo vinte e duas horas semanais, 880 horas anuais desenvolvidas em 200 dias letivos.

Em todas as escolas a disciplina de Arte, tem uma aula semanal com duração de hora/aula de 60 minutos.

A proposta curricular das escolas está norteada pelas Diretrizes Nacionais da Educação e pelas políticas públicas de Educação do Estado, sendo em todas as escolas elaborada pelos professores, equipe técnica pedagógica e comunidade escolar.

##### 2.1.2.1. Escola Estadual Osvaldo Candido Pereira - Ensino Fundamental I e II

A proposta da escola está em consonância com o currículo nacional e estadual, assegurando o respeito aos valores culturais e artísticos, a diversidade cultural e social, de gênero contribuindo para a troca de vivência e enriquecimento de saberes que são essenciais para formação cidadã.

Com relação a Matriz Curricular o Projeto Político Pedagógico determina com relação ao ensino da “disciplina de Arte será trabalhada por área de conhecimento de forma interdisciplinar e não terá hierarquia de disciplinas.” (PPP da referida escola, 2015, p.4)

A preocupação em seguir as diretrizes curriculares do PCN de Arte, pode ser verificada na preocupação em contemplar as quatro linguagens artísticas no PPP:

As aulas da Disciplina de Artes são ministradas tendo como eixo principal as quatro linguagens artísticas: artes visuais, música, teatro e dança. Permitindo aos alunos essa formação ao longo do ensino fundamental a fim de contemplar as produções e as criações destas linguagens nesta sociedade contemporânea. (PPP da referida escola, 2014, p. 04).

Baseada neste princípio, a escola desenvolve a disciplina de Arte, de maneira interdisciplinar.

O PCN Apresentação dos Temas Transversais Ética,

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles — questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. (PCN Apresentação dos Temas Transversais Ética, 1997, p. 31)

A utilização da interdisciplinaridade como forma de desenvolver o trabalho pedagógico na escola, proporciona a integração dos conteúdos das diversas área do conhecimento.

Nesta escola apenas a diretora foi entrevistada. Ela coloca que não existe teatro na matriz curricular, e que a equipe pedagógica não discute sobre o tema como disciplina para o currículo, pois o foco da escola está em ensinar a leitura, escrita e cálculos.

O teatro é trabalhado apenas nas apresentações culturais em dois momentos: nas festas juninas e na noite cultural. Sendo desenvolvido por meio das dramatizações de livros de histórias infantis e apresentações relacionadas aos conteúdos das disciplinas de Português, História e Geografia.

A diretora relata que não existe na escola discussão a respeito de tornar o teatro uma disciplina curricular, mas sim, uma discussão em utilizar-se do teatro como instrumento de educação, o que falta, de acordo com a diretora em sua entrevista “é profissional habilitado e motivado para abraçar a causa e vivenciá-la, ela explica ainda que o senso estético é trabalhado com pouco expressividade na escola”.

A gestão da escola apoia as iniciativas dos professores que procuram desenvolver manifestações artísticas de todas as linguagens artísticas, sejam elas as artes visuais, teatro, música ou dança, fornecendo-lhes materiais pedagógicos que possam ser utilizados em prol do desenvolvimento das apresentações, pois a seu ver o teatro contribui para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem dos alunos. Incentivando assim a realização de atividades que fomentam o teatro como: apresentações, seminários, exposições, entre outros, pois os alunos demonstram ter muito interesse pelos jogos teatrais.

Com relação aos eixos norteadores que incorporam a arte de acordo com o PCN de Arte, a diretora relata que dos quatro eixos, as artes visuais ainda têm mais enfoque, a música o teatro e a dança têm pouca expressividade no dia a dia artístico da escola. Pois os professores de arte se identificam com as artes visuais como desenhos, pinturas, gravuras e esculturas desenvolvidas com argila. Essa identificação provém principalmente dos materiais utilizados para o desenvolvimento das artes visuais, pois são em grande parte materiais didáticos/pedagógicos disponíveis nas escolas. Como por exemplo o papel, a tinta guache, o lápis de cor, a argila e até mesmo recursos tecnológicos disponíveis nos laboratórios de informática das escolas.

As respostas da diretora a entrevista demonstram que a escola tem preocupação e entende o papel do Teatro no processo ensino aprendizagem, porém, não se utilizando do teatro enquanto disciplina ou mesmo enquanto linguagem artística a escola diminui a possibilidade de

ampliar os resultados por não explorar todas as possibilidades disponíveis para o engrandecimento deste processo.

#### 2.1.2.2. Escola Estadual 29 de Junho - Ensino Fundamental I e II

A Escola Estadual 29 de Junho tem em seu quadro de professores da disciplina de Arte uma professora licenciada em Arte com ênfase em Artes Visuais. Em seu Plano de Aula, a professora coloca como objetivo:

Promover e incentivar os estudantes a todos tipos de linguagens artísticas através das pesquisas, sensibilização, reflexão e problematização de forma a ampliar seus olhares e o repertório cultural.

Possibilitar o domínio das linguagens das linguagens através do processo de criação e análise das modalidades da arte e interpretação crítica. (Plano de Aula, Disciplina de Artes, 2015, p. 1)

Como metodologia de ensino descrito no Plano de Aula, a professora propõe colocar o conteúdo teórico para o aluno com o intuito de que ele retorne com pesquisas efetuadas fora da sala de aula, trazendo em outro momento o material em aula expositiva e ou em oficinas na sala de aula.

Na escola, foram aplicados duas entrevista a primeira foi respondida pela coordenadora pedagógica. Ela relata que no Projeto Político Pedagógico - PPP da escola está presente as linguagens artísticas como, música, dança, teatro, sendo promovidas em atividades diferenciadas e nas apresentações culturais da escola. Esta escola também executa o Projeto Noite Cultural.

A escola tem mais dois professores na disciplina de Arte com outras habilitações, um é licenciado em Letras, que ministra além da disciplina de arte, a língua portuguesa e língua inglesa e outro é licenciado em Pedagogia que ministra aula para o ensino fundamental.

Em seu relato a coordenadora menciona que a escola não contempla em sua matriz curricular a disciplina de teatro, sendo apenas mencionado como “recurso diferenciado para outras disciplinas.”

A segunda entrevista foi realizada com a professora da disciplina de Arte, de acordo com suas respostas pude constatar “que nenhuma discussão é realizada na escola propondo teatro enquanto disciplina. Mas, sim enquanto recurso metodológico em outras disciplinas, sendo discutido e trabalhado na forma de promoção pessoal do discente, na descoberta de habilidades, na expressão corporal, na aprendizagem através do lúdico.”

Com relação as práticas teatrais nas atividades escolares, a professora menciona que o teatro acontece na área da linguagem e ciências humanas. Explica ainda que as manifestações artísticas em prol do desenvolvimento do teatro na escola vindas a partir dos professores são apoiadas sim pela direção e pela coordenação pedagógica, pois a gestão da escola incentiva a prática do teatro, criando situações favoráveis e participando diretamente das atividades teatrais.

A professora relata ainda em sua entrevista que de acordo com o “Projeto Político Pedagógico da escola, as atividades diferenciadas propostas para os momentos de festejos e ou comemorativos, são entendidas e trabalhadas de forma que o teatro seja uma das formas de apreciação de conteúdos diversos como: higiene pessoal, drogas, meio ambiente e temas específicos.”

A escola desenvolve a dramatização com temas relativos a temática da Noite Cultural ou data a ser comemorada. Como exemplo de uma apresentação teatral na escola, fui convidada a assistir uma a dramatização da passagem bíblica “O filho prodigo” do 3º ciclo / 1ª fase. Para esta apresentação, a escola utilizou-se de recursos de som do seu cotidiano e para as vestimentas os alunos para as posteriormente na hora da apresentação teatral foram inseridos.

### 2.1.2.3. Escola Estadual Apolônio Bouret de Melo - Ensino Fundamental II

A Escola Estadual Apolônio Bouret de Melo trabalha com um público diferente das outras escolas pesquisadas, pois oferta apenas os anos finais do ensino fundamental. Dessa maneira e com base nas respostas da diretora, verificou-se com a entrevista que as ações

culturais são mais amplas e diferenciadas por conta da interação dos alunos do ensino fundamental I, do ensino fundamental II e do ensino médio, estando a escola voltada para a linguagem artística de música. Verificou-se ainda que o teatro apesar de estar contemplado no planejamento Anual da professora, na escola propriamente dito, esta não uma das quatro linguagens artísticas presente no cotidiano, sendo uma atividade esporádica.

Em seu PPP (2014, p. 8) a escola demonstra preocupação em desenvolver boas práticas extra curriculares, com a realização projetos educacionais que visam envolver a comunidade escolar, diminuindo a indisciplina e desinteresse dos educandos, envolvendo docentes, discentes e comunidade escolar. Como exemplo dessas atividades a escola nos forneceu o Projeto APOFEST - Festival Estudantil da Canção.

O Projeto descreve como objetivo:

Promover a integração da comunidade escolar através da música; incentivar a participação da comunidade escolar em eventos culturais; propiciar condições para a descoberta de novos talentos; valorizar as diversidades culturais em nosso município; integrar a comunidade escolar através do projeto visando o incentivo à cultura e à musicalidade no espaço escolar e fora do mesmo; trabalhar a interdisciplinaridade por meio do projeto, visando uma maior interação entre professores, funcionários e alunos da referida escola. Com relação ao conteúdo do projeto, a escola expõe: Serão abordados temas relacionados à Música Popular Brasileira, Sertanejo e Gospel: história da música, letra, melodia, afinação, interpretação, presença de palco, dentre outros aspectos contidos no regulamento deste projeto. (PROJETO APOFEST, 2014)

Conforme descrito no Projeto APOFEST da Escola Estadual Apolônio Bouret de Melo fornecido pela escola, este se justifica da seguinte maneira: “O evento, na sua quinta edição, se manterá em partes os objetivos e estratégias das edições anteriores, e buscará incentivar a criatividade artística dos estudantes, convivência e solidariedade entre a comunidade escolar. Todos os alunos matriculados nesta unidade escolar, bem como em outras unidades de ensino de Paranatinga poderão participar do festival.” PROJETO APOFEST, 2014)

Para este Projeto, a escola se prepara durante todo o ano na busca de participantes que tenham talento musical, trabalhando a postura de palco e a timidez desses alunos.

A professora de Arte no Planejamento Anual – Arte do ano de 2014, coloca vários objetivos dentre eles cito:

Experimentar e explorar as possibilidades de cada expressão artística; conhecer e saber utilizar os diferentes procedimentos de arte, desenvolvendo uma relação autoconfiança com a produção artística; construir um conhecimento sobre a dança; compreender conceito de estilos teatrais e ação dramática; vivenciar a ação dramática em todos os seus estilos. (Planejamento Anual – Arte – 3º ciclo/2ª fase- “A”, 2014, p. 1)

Na escola a pessoa responsável por responder a entrevista semiestruturada, foi a diretora. Na entrevista ela relata que o professor que leciona a disciplina de Arte não tem formação específica na área, este professor leciona também língua portuguesa e língua inglesa. Relata ainda que o teatro não está contemplado na matriz curricular da escola, nem está presente como atividade extracurricular, sendo trabalhado apenas na disciplina de Artes, em dramatizações.

Neste contexto a criança, utiliza a dramatização como ferramenta para poder compreender a realidade na qual está inserida, pois nesses momentos há à interação do convívio coletivo com a realidade pessoal. Trazendo para o coletivo o cotidiano do aluno, estabelecendo assim crescimento afetivo e social.

### 2.1.3. Análise da presença do teatro nas escolas pesquisadas

Quadro 3 – Dados da análise da presença do teatro nas escolas pesquisadas

<b>EXISTE A PRESENÇA DO TEATRO NAS ESCOLAS PESQUISADAS?</b>			
<b>Instituição</b>	<b>Existe a o Teatro no PPP</b>	<b>Existe a o Teatro na Matriz Curricular</b>	<b>Se sim, como o teatro está presente na escola?</b>
E. M. 03 de Maio	Não	Não	Está presente em apresentações que compõem a Noite Cultural e também no teatro de Fantoques
E. M. 17 de Dezembro	Não	Não	Está presente em apresentações que compõem a Noite Cultural
E. M. Rui Barbosa	Não	Não	Está presente em apresentações que compõem a Noite Cultural
E. M. Vista Alegre	Não	Não	Está presente em apresentações que compõem a Noite Cultural

E. E. 29 de Junho	Não	Sim	Está presente em apresentações que compõem a Noite Cultural
E. E. Osvaldo Cândido Pereira	Não	Sim	Está presente em apresentações que compõem a Noite Cultural
E. E. Apolônio Bouret de Melo	Não	Não	Está presente em apresentações que compõem a Noite Cultural

Fonte 4 – Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação e Assessoria Pedagógica Estadual

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar minhas considerações finais é necessário lembrar o objetivo desta pesquisa, pois pautei o trabalho no estudo sobre como o teatro está inserido nas escolas municipais e estaduais do ensino fundamental I e II do Município de Paranatinga, Mato Grosso.

Para esta pesquisa foi realizado entrevistas junto aos diretores, coordenadores e professores das escolas pesquisadas. Busquei documentos que dão suporte para o ensino da disciplina nas escolas, como o Projeto político-pedagógico, Planejamento de Aulas dos professores da disciplina de Arte e matrizes curriculares para identificar se o Teatro estava inserido na matriz curricular das escolas.

Os fatos correspondente ao ensino da arte analisados nas matrizes curriculares das escolas estaduais e municipais foram encontrados e em conformidade com os PCNs e a LDB. A Arte está incluída em todas as matrizes curriculares pesquisadas, porém a modalidade de teatro foi encontrada nos PPPs de apenas duas escolas estaduais de ensino fundamental I e II, as Escolas Estaduais Osvaldo Cândido Pereira e a Escola Estadual 29 de Junho. Não sendo mencionado no PPP das escolas restantes.

A falta do professor licenciado em Arte nas suas diversas vertentes ou em Teatro é quase unânime, pois lecionando a disciplina, foi detectado apenas uma professora licenciada em Arte com ênfase em Artes Visuais, este na rede estadual. Todos os outros professores que lecionam a disciplina tem formação em outras licenciaturas.

Verificou-se que o desenvolvimento do teatro de fantoche em uma escola municipal, mesmo o teatro não sendo contemplado nem no PPP nem do planejamento da disciplina de Arte da escola. Nas outras três escolas da esfera municipal e nas três da esfera estadual o teatro está presente em apresentações que compõem a noite cultural, evento presente em na grande maioria das escolas. O professor regente no caso das escolas municipais e o professor de arte nas escolas estaduais, são responsáveis por toda a preparação da apresentação, da escolha do tema e da indumentária, e dos ensaios e composição do cenário. É neste momento que a escola expõe o resultado dos projetos desenvolvidos pelos professores com seus alunos durante todo o ano. A noite cultural se tornou um evento marcante em todas as escolas. As escolas utilizam-se dos meios de comunicação para divulgar e convidar a população para a o evento, pois é importante reunir as famílias para apreciar as apresentações dos alunos.

Em se tratando do teatro, a Noite Cultural é um dos pontos fundamentais em nosso município quando se fala da importância do desenvolver teatral nas escolas, fomentando a cultura e também o desenvolvimento infanto-juvenil nos aspectos teatrais, tendo assim os alunos a oportunidade de aprender, conhecer e realizar a arte de representar, pois ela dinamiza a mente e o corpo do ser humano proporcionando extrapolar do cotidiano as expressões da vida.

Penso que se teatro fosse desenvolvido nas escolas de meu município, estas teriam como benefícios, além do desenvolvimento com propriedade desta linguagem artística, teriam também o benefício cultural do educando aumentando o conhecimento por esta linguagem artística e principalmente desenvolvendo o gosto pelo teatro ao longo de sua formação. Contribuindo ainda, para o surgimento de outros eventos teatrais na cidade e posteriormente, criando na população uma relação mais próxima com o fazer teatral.

Observa-se que fatores como a falta da linguagem artística do teatro nos PPPs, pode ser fator preponderante para o enfraquecimento da linguagem teatral no ensino fundamental das escolas, podendo desestimular o desenvolver desta prática.

Portanto, penso ainda que o conjunto de vários fatores como equipe de gestão da escola, PPP com a inserção efetiva das práticas teatrais neste documento, matriz curricular e o professor docente da disciplina de Arte em sala de aula seja ele habilitado ou não, é que vão fortalecer o desenvolver da prática teatral. Todo este conjunto precisa estar em conformidade, para que assim o teatro esteja alicerçado e possa ser desenvolvido com suas inúmeras possibilidades.

Analisando as informações da Quadro 3 – Dados da análise da presença do teatro nas escolas pesquisadas pode-se verificar que das sete escolas pesquisadas, 100% das escolas municipais não tem o Teatro em seu Projeto Político Pedagógico ou nas matrizes curriculares. Já nas escolas estaduais 66,66% delas tem o Teatro citado em seu Projeto Político Pedagógico, um percentual muito maior que nas escolas municipais. Em se tratando das escolas desenvolverem o teatro e ou seus elementos, pode-se constatar que 100% delas tem a pratica teatral em algum momento de seu ano letivo.

Tenho certeza que após estar devidamente habilitada, poderei estar contribuindo posteriormente para o ensino do teatro nas escolas do município. Pretendo após a conclusão do curso de Licenciatura continuar com a pesquisa junto as outras escolas no município, pois

desenvolvi apenas na área urbana, tenho ainda como campo de pesquisa as escolas do campo e indígenas.

Acredito ainda que o Teatro irá se consolidar realmente na educação em nosso país, a partir da aprovação do projeto de Lei 7032/10 que tramita no Congresso Nacional. De acordo com o SITE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS (2013), a lei altera a LDB 9.394/1996 que, atualmente, entre os conteúdos relacionados à área artística, prevê a obrigatoriedade somente do ensino da música, ela irá estabelecer como disciplinas obrigatórias da educação básica as artes visuais, a dança, a música e o teatro.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Zuleica. O que é Rasqueado Cuiabano? 1ª. Ed. – Cuiabá, MT : Entrelinhas,
- BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais (org.). São Paulo : Editora Cortez, 2005.
- \_\_\_\_\_. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.
- BROCHADO, Izabela Costa. Módulo 20: Laboratório de teatro 4 - Laboratório de Formas Animadas. Brasília, 2009.
- FREITAS, L. C. et al. Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas. In: Escola Viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social. GERALDI, C. M. G.; RIOLFI, C. R.; GARCIA, M. RIOLFI, C. R.;
- FERRAZ, Maria H e FUSARI, Mª. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.
- GARCIA, M. F. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 2004.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas; 4ª. Ed. – São Paulo : Atlas, 2002.
- GONZAGA, Graciele Batista; BRAGA, Lina Paula de Fátima. Teatro na Escola: uma possibilidade para superar os desafios do futuro. Revista Digital Art & - ISSN 1806-2962 - Ano IV - Número 05 - Abril de 2006. Disponível em : < <http://www.revista.art.br/site-numero-05/trabalhos/11.htm> >. Acesso em: 13/06/2015.
- \_\_\_\_\_, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - Ensino - Matrículas, Docentes e Rede Escolar - 2012 <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510630&idtema=117&search=mato-grosso|paranatinga|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012>> Acesso em: 06 de Junho de 2015.
- JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino de teatro. Campinas/SP: Papyrus, 2001.
- \_\_\_\_\_, Jogos teatrais na escola pública. Revista Faculdade de Educação, São Paulo, v. 2, Dezembro 2001.
- MATO GROSSO, Secretaria Estadual de Educação. Ensaio de educação escolar no Projeto Tucum. Cuiabá : SEDUC, 2002.
- MÖNDIGER, Carlos Roberto, SANTOS, Cristina Bertoni dos, VALLE Flavia Pilla do, LOPANTE Luciana Grupelli. Práticas pedagógicas em ARTES: espaço, tempo e corporeidade - Anos Iniciais - Coleção Entre Nós. Erechim : Edelbra, 2012.
- VEIGA NETO, Alfredo. De Geometrias, Currículo e Diferenças IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças-2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação básica: Projeto político-pedagógico; Educação superior: Projeto político-pedagógico / Ilma Passos Alencastro Veiga – Campinas, SP: Papirus, 2004. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

## REFERENCIAS COMPLEMENTARES

PLANEJAMENTO ANUAL – ARTE – 3º ciclo/2ª fase- “A”, Escola Estadual Apolônio Bouret de Melo, 2014.

PPP - Projeto Político Pedagógico, Escola Estadual 29 de Junho, Paranatinga-MT, 2014.

PPP - Projeto Político Pedagógico, Escola Estadual Apolônio Bouret de Melo, Paranatinga-MT, 2014.

PPP - Projeto Político Pedagógico, Escola Estadual Osvaldo Cândido Pereira, Paranatinga-MT, 2014.

PPP - Projeto Político Pedagógico, Escola Municipal 03 de Maio, Paranatinga-MT, 2014.

PPP - Projeto Político Pedagógico, Escola Municipal 17 de Dezembro, Paranatinga-MT, 2014.

PPP - Projeto Político Pedagógico, Escola Municipal Rui Barbosa, Paranatinga-MT, 2014.

PPP - Projeto Político Pedagógico, Escola Municipal Vista Alegre, Paranatinga-MT, 2014.

PROJETO APOFEST – Festival Da Canção; Escola Estadual Apolônio Bouret de Melo, Paranatinga-MT, 2014.

## SITES:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em 31 de maio de 2015.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <[http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=510630&search=mato-grosso%7Cparanatinga%7Cinfograficos;-dados-gerais-do-municipio&lang=.](http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=510630&search=mato-grosso%7Cparanatinga%7Cinfograficos;-dados-gerais-do-municipio&lang=;)> Acesso em: 06 de Junho de 2015.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/456284-EDUCACAO-APROVA-DANCA-E-TEATRO-COMO-DISCIPLINAS-OBRIGATORIAS-DO-ENSINO-BASICO.html>> Acessado em: 06 de junho de 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - Estimativas da população residente no Brasil e unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2014, <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2014/estimativas\\_2014\\_TCU.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativas_2014_TCU.pdf)> Acesso em: 06 de Junho de 2015.

Kurabakairi.blogspot.com. Disponível em: <<http://kurabakairi.blogspot.com.br/search?updated-min=2013-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2014-01-01T00:00:00-08:00&max-results=5>> Acessado em: 06 de junho de 2015.

UFBA, Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=10197&chapterid=9720>> Acessado em: 01 de julho de 2015.

UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <[www.seer.furg.br/redsis/article/download/1170/470](http://www.seer.furg.br/redsis/article/download/1170/470)> Acessado em: 07 de julho de 2015.

## ANEXOS

Entrevista semiestruturada 1 – Modelo de entrevista semiestruturada para Professores da disciplina de Arte

Pesquisa realizada para Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Teatro

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL/UaB - UnB.

O presente questionário tem como objetivo, verificar através de uma pesquisa de campo se existe ou não o teatro na grade curricular das escolas de ensino fundamental, no município de Paranatinga.

**Roteiro: PARA PROFESSORES.**

**Nome:**

**Escola:**

**Cargo:**

**Grau de escolaridade:**

- 1- Qual a modalidade (arte visuais, dança, teatro, música) que trabalha em sala de aula?  
Qual sua formação?
- 2- Quais conteúdos são trabalhados em cada série?
- 3- Quais as principais referências são utilizadas para embasar essas aulas?
- 4- As aulas são práticas ou teóricas?
- 5- Quantas horas/aulas?



**Universidade de Brasília**  
**Instituto de Artes**  
**Departamento de Artes Cênicas**

Pesquisa realizada para trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em teatro da  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL/UaB - UnB.

O presente questionário tem como objetivo, verificar através de uma pesquisa de campo se existe ou não o teatro na grade curricular das escolas de ensino fundamental, no município de Paranatinga.

**Roteiro: PARA DIRETORES E COORDENADORES.**

**Nome:**

**Escola:**

**Cargo:**

**Grau de escolaridade:**

- 1- No projeto Político Pedagógico - PPP desta escola está presente algumas das expressões artísticas: artes visuais, teatro, dança e música? Qual (is)?
- 2- O Projeto Político Pedagógico - PPP da escola indica a realização de atividades que valorizem o teatro ou outras expressões artísticas como: apresentações, seminários, exposições, entre outros? Caso afirmativo, comente brevemente sobre como são essas atividades.
- 3- Existe professor de teatro ou Artes na escola? Qual a habilitação desse(s) professor (es)?
- 4- Quais disciplinas eles ministram?
- 5- A escola possui o teatro enquanto disciplina na grade curricular?

**Orientação para o entrevistado:** Caso a resposta da pergunta acima seja negativa responda as pergunta 07 a 10 abaixo e desconsidere as restantes. Caso afirmativo siga a partir da pergunta 11.

- 6- O teatro está presente na escola como atividade extracurricular? De que modo? Quais atividades envolvendo princípios teatrais são realizadas?
- 7- Caso não tenha especificamente a disciplina de teatro, em alguma outra disciplina são utilizados alguns princípios teatrais? Em quais disciplinas? Quais atividades são realizadas?
- 8- A equipe pedagógica discute sobre a possibilidade de incluir o teatro enquanto disciplina para o currículo da escola?
- 9- O que é discutido a esse respeito?
- 10- Desde quando o teatro está incluído no currículo da escola?
- 11- Como foi o processo de inclusão do teatro no currículo? Quais foram os principais profissionais envolvidos nesse processo? Teve a participação de algum profissional da área de teatro?

- 12- O Projeto Político Pedagógico - PPP possui alguma especificação para o ensino de teatro e sua aplicação prática em sala de aula?
- 13- A escola possui estrutura para as aulas de teatro? Com salas e/ou espaços destinados para essas aulas?
- 14- Atualmente quantos professores de teatro a escola possui?
- 15- Em quais séries? Qual a carga horária da disciplina de teatro?
- 16- Quais as maiores dificuldades encontradas pela equipe pedagógica para o ensino do teatro nesta escola? Quais procedimentos são realizados para superá-las?